

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Francisco Ivo Gomes de Lavor¹
Jackeline Sousa Silva²
Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira³

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto o processo de alfabetização de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto constituir uma temática necessária nas pautas educacionais. Nesse sentido, a pesquisa se justifica devido ao aumento de diagnósticos de crianças com o transtorno, que tem ampliado os desafios da escola no tocante ao ensino da leitura e da escrita.

Diante da expansão dos desafios, é necessário que a escola também amplie sua capacidade de atender à diversidade, de modo a organizar situações de ensino e gestar o espaço da sala de aula, oportunizando acesso à aprendizagem por todos os seus discentes (Mantoan, 2011). É preciso que a escola e seus profissionais conheçam seus alunos, suas dificuldades e potencialidades para que haja um planejamento direcionador das ações a serem executadas para o sucesso das atividades escolares.

Desse modo, se há matrículas de crianças com TEA, cabe à escola se inteirar do que já tem sido feito em relação ao diagnóstico e tratamento da criança, e munir-se das condições de trabalho para cumprir as obrigações que lhe são inerentes. Nesse viés, Santos (2016) enfatiza que o espaço escolar é o lugar de se estabelecer relações e ações potencializadoras da cultura e dos saberes dos discentes.

De forma especial, dá-se foco, nesta pesquisa, à etapa de alfabetização, que tem sido uma das mais desafiadoras tanto para as crianças com TEA quanto para os profissionais que lidam com elas, visto os anseios da família e da escola para que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita aconteça a contento. Conforme Santos

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professor e Coordenador Acadêmico das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), ivodilavor@gmail.com.

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.

³ Mestranda em Educação pela Universidad Interamericana; Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e das Faculdades Integradas de Educação (UniFIC), elyteixeira946@gmail.com;

(2016, p. 33), apesar de este ser um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e por outros documentos que amparam a educação brasileira, na prática, o atendimento a esse direito somente pode se dar “pela via da ação pedagógica dos professores e da implementação de políticas públicas favorecedoras da inclusão escolar”.

Sob essa perspectiva, tem-se como objetivo geral: investigar os desafios e possibilidades relacionados ao processo de alfabetização de crianças com o TEA; e específicos: discorrer sobre o contexto do diagnóstico de crianças com TEA; conhecer o que a literatura traz sobre os aspectos do desenvolvimento de crianças diagnosticadas para a fase de alfabetização; discutir ações pedagógicas que abranjam desafios e possibilidades de aprendizagem de crianças com o TEA.

Em suma, aponta-se que é possível que, com acompanhamento multidisciplinar, a criança com o diagnóstico de TEA possa desenvolver habilidades de leitura e de escrita, desde que sejam atendidas condições que favoreçam esse processo.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para a construção deste trabalho guia-se por uma abordagem qualitativa que, segundo Vieira (2010), se exime da testagem de hipóteses, e foca, essencialmente, no contexto, promovendo a interação entre pesquisador e objeto.

No tocante aos procedimentos de pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico, alicerçado em referencial teórico pertinente à temática. Para isso, realizou-se pesquisa em livros, artigos e outras leituras, cuja busca foi direcionada pelas palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Alfabetização, Leitura, Escrita, dando prioridade a publicações mais recentes, cujos resultados são apresentados na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, traz-se nesta seção os principais recortes teóricos sobre o contexto do diagnóstico de crianças com TEA; os aspectos do desenvolvimento de crianças diagnosticadas para a fase de alfabetização; e as ações pedagógicas que abranjam desafios e possibilidades de aprendizagem de crianças com o TEA.

A priori, fundamenta-se em Gaiato e Teixeira (2018), ao explicarem que o transtorno do espectro autista (TEA) pode manifestar-se de diversas maneiras,

caracterizando um amplo espectro de possibilidades sintomatológicas. Cada criança com TEA apresenta um caso único, com particularidades individuais que demandam intervenções personalizadas. Mesmo entre crianças com níveis semelhantes de autismo, as variações são notáveis, sublinhando a necessidade de cuidados específicos para cada caso. Essa abordagem enfatiza a individualidade no diagnóstico de TEA, destacando a importância de um entendimento profundo das especificidades de cada criança.

Em acréscimo, Miele e Amato (2016) afirmam que a detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA é crucial para o desenvolvimento cognitivo, habilidades sociais e linguagem das crianças. Nessa ótica, intervenções iniciadas precocemente, geralmente identificadas por pais e familiares, resultam em melhores resultados a longo prazo. Assim, destaca-se a necessidade de sensibilização e treinamento dos pais e cuidadores para reconhecer os primeiros sinais de TEA. Isso é fundamental para a fase inicial de escolarização, a fim de facilitar a adaptação e a inclusão das crianças no ambiente escolar.

Sob essa perspectiva, Assumpção Jr. (2003) dá ênfase à necessidade de que família e profissionais conheçam como o TEA se manifesta em cada criança, apresentando-o em três níveis: 1) requer suporte - crianças apresentam déficits na comunicação social e interesses restritos que, sem suporte, causam prejuízos significativos; 2) requer suporte grande - crianças exibem graves déficits em comunicação social, mesmo com suporte, e comportamentos repetitivos que interferem em diversos contextos; 3) requer suporte intenso - crianças têm déficits severos em comunicação verbal e não verbal, com interações sociais muito limitadas e comportamentos repetitivos que interferem significativamente em todas as esferas de funcionamento.

Essa classificação é importante para que se procedam às devidas intervenções educacionais e terapêuticas, permitindo que os profissionais personalizem suas abordagens, garantindo que as necessidades específicas de cada criança sejam atendidas. Nessa linha, Gaiato e Teixeira (2018) enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar que inclui psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, educadores físicos, psicopedagogos e neuropsicopedagogos, de modo a assegurar suporte adequado em todas as áreas de necessidade, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo.

No que concerne à promoção de um ambiente inclusivo, é válido pontuar a atenção merecida à fase de alfabetização, na qual se acentua o trabalho voltado à aquisição da linguagem da criança. Ribeiro *et al.* (2021), a partir de pesquisas envolvendo crianças com TEA, relatam possíveis atrasos na aquisição e no uso de suas competências linguísticas, implicando em dificuldades para compreender instruções e responder às

demandas escolares que são, em sua maioria, pautadas em instruções verbais. Para os autores, esses impactos ocorrem em diversos aspectos da linguagem, como na Fonologia, na Semântica, na Sintaxe e na Pragmática, e causam alterações variadas. Em virtude disso, o desempenho acadêmico, pode demonstrar sinais de ser afetado desde a fase de alfabetização e em níveis variados.

Ademais, Perotti (2016) destaca que as metodologias aplicadas ao processo de aquisição de linguagem na escola devem ser ajustadas às particularidades específicas da linguagem oral e escrita, dado que essas exigem abordagens tecnicamente distintas. O autor aponta, ainda, que no processo de alfabetização de crianças com TEA, é crucial considerar tanto a seleção do método de ensino quanto o nível de suporte do autismo, para atender ao caráter singular de cada indivíduo. A atuação dos profissionais especializados, como fonoaudiólogos, em uma abordagem multidisciplinar, é fundamental para mediar o processo de aquisição de linguagem. Essa postura reforça a importância de adaptar as ações pedagógicas às necessidades individuais das crianças com TEA.

Por sua vez, Gomes e Souza (2016) observam diferenças significativas entre a leitura oral e a leitura com compreensão nesse contexto. Enquanto a leitura oral envolve a emissão de respostas verbais correspondentes ao texto, sem necessariamente haver compreensão, a leitura com compreensão exige o entendimento do conteúdo lido. As autoras indicam que pessoas com TEA tendem a ter melhor desempenho na leitura oral do que na leitura com compreensão. Isso sublinha um desafio específico na aprendizagem de leitura para crianças com TEA, enfatizando a necessidade de ações pedagógicas que não apenas foquem na decodificação do texto, mas também na compreensão.

No tocante à aquisição da linguagem escrita, Millan e Postalli (2019) enfatizam a importância do processamento visual para possibilitar a identificação de letras, independentemente de sua posição, tamanho ou formato. Essa invariância perceptual facilita o reconhecimento de pequenas diferenças entre palavras com conjuntos de letras semelhantes. Além disso, essa habilidade é fundamental para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da linguagem oral. A ênfase no processamento visual sugere que as ações pedagógicas devem incorporar atividades que fortaleçam as habilidades visuais. Isso pode incluir o uso de materiais visuais e exercícios de reconhecimento de letras e palavras, essenciais para a aprendizagem de leitura em crianças com TEA.

Em colaboração com a temática, Millan e Postalli (2019) discutem, também, a variabilidade no perfil das pessoas com TEA, devido à heterogeneidade na manifestação e ao grau de acometimento dos sintomas, o que pode dificultar o planejamento de

estratégias de ensino de habilidades de leitura. Paralelo a isso, Benitez *et al.* (2017) apontam que fatores como idade, tratamento medicamentoso, quociente intelectual e vocabulário receptivo também devem ser levados em consideração no processo de aprendizagem.

Por fim, evidencia-se que informações generalistas sobre crianças com TEA podem não ser suficientes para orientar o planejamento do ensino, destacando a importância de registrar comportamentos considerados pré-requisitos para o estudo, como manter contato visual e seguir instruções. A variabilidade de comportamentos pode justificar diferenças nos desempenhos acadêmicos, tornando essencial a coleta de informações detalhadas sobre os repertórios dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os desafios e possibilidades relacionados ao processo de alfabetização de crianças com TEA revelou a importância de uma abordagem personalizada e multidisciplinar. Os dados coletados na pesquisa bibliográfica indicam que cada criança com TEA apresenta particularidades únicas que exigem intervenções específicas, destacando a necessidade de uma compreensão profunda das características individuais de cada aluno. Esse conhecimento é essencial para adaptar as ações pedagógicas, garantindo que as necessidades específicas sejam atendidas de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo.

Além disso, a detecção precoce dos sinais de TEA e a intervenção imediata desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, devendo ser conhecidas pelos profissionais que trabalharão com as crianças. Logo, é evidente que a colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde é fundamental para o sucesso na alfabetização de crianças com TEA.

Em face do exposto, a pesquisa reforça a necessidade de um planejamento pedagógico flexível e adaptável, baseado em uma avaliação contínua e detalhada dos perfis individuais, especialmente de planos de ensino que atendam às necessidades individuais, facilitando a superação dos desafios de aprendizagem e explorando as possibilidades pedagógicas, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Alfabetização, Leitura, Escrita.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR., Francisco. Transtornos Abrangentes do Desenvolvimento. In: ASSUMPÇÃO JR., Francisco; KUCZYNSKI, Evelyn (Org.). **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BENITEZ, P.; GOMES, M. L. C.; BONDIOLI, R.; DOMENICONI, C. Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, 22(1), 81-93, 2017. Doi: 10.4025/psicolestud.v22i1.34674.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **Rezinho Autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo : nVersos, 2018

GOMES, C. G. S.; SOUZA, D. G. de. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(2), 233-252, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000200007>.

MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A. de la Higuera. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.16, n.2, p. 89-102, 2016.

MILLAN, A. E.; POSTALLI, L. M. M. Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.1, p.133-154, Jan.-Mar., 2019.

PEROTTI, Ivane L. O Transtorno do Espectro do Autista na escola: um labirinto de práticas interligadas na alfabetização. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jul./dez. 2016.

RIBEIRO, Camila Fragoso; MECCA, Tatiana Pontrelli; BRITO, Gabriel Rodriguez; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Reconhecimento de palavras, fluência e compreensão de leitura em alunos com transtorno do espectro autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.27, e0050, p.919-934, 2021.

SANTOS, E. C. dos. **Linguagem escrita e a criança com autismo**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010